



1º FÓRUM DE
EXTENSÃO

2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

A POLIFARMÁCIA NA TERCEIRA IDADE NO BRASIL: UM PERIGO REAL DIANTE DA POLIPRESCRIÇÃO.

MARGARETH BRANDINA BARBOSA

Docente da Faculdade Metropolitana São Carlos - FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana – RJ
margareth.farmaco@hotmail.com

WAGNER DA SILVEIRA REIS

Discente de Medicina da Faculdade Metropolitana São Carlos (FAMESC),
Bom Jesus do Itabapoana, RJ.
wagnersilveira@ig.com.br

Resumo

Atualmente, o Brasil está vivenciando um envelhecimento progressivo da sua população. Pesquisas indicam que nos próximos anos, a quantidade de idosa no país terá aumentado de forma expressiva em relação a décadas anteriores. Diante dessa realidade, a preocupação com a saúde pública se torna urgente, visto que a chegada da terceira idade traz consigo uma maior incidência de doenças crônicas e, consequentemente, um aumento no consumo de medicamentos por parte dos idosos para controlar essas patologia. Nesse contexto, destaca-se a importância acompanhamento da Poli Farmácia e a necessidade de conscientização sobre a interação medicamentosa. A Poli Farmácia refere-se ao uso de múltiplos medicamentos, prescritos por diferentes profissionais, sem uma supervisão adequada. Isso pode causar uma série de problemas de saúde, incluindo interações medicamentosas, especialmente em pacientes idosos. O envelhecimento do organismo, associado a fatores como diminuição da função renal e hepática, alteração na absorção de medicamentos e incidência de várias doenças, aumenta a possibilidade de reações adversas e interações medicamentosas em pacientes idosos. Nesse sentido, é fundamental que haja uma atenção especial na prescrição e uso de medicamentos nessa população, com a devida supervisão de um profissional qualificado, tendo em vista que ela é mais vulnerável e suscetível a complicações. Este estudo tem como objetivo analisar a questão da polifarmácia - o uso de múltiplos medicamentos por um único



**1º FÓRUM DE
EXTENSÃO**

**2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA**

paciente - entre os idosos no Brasil, considerando os impactos na saúde pública. Foram consultadas fontes bibliográficas, relatórios e dados estatísticos para a realização deste estudo, a fim de obter uma compreensão abrangente da situação atual dos idosos no Brasil e sua relação com o consumo de medicamentos. Os dados coletados indicam que aproximadamente 75% dos idosos no Brasil fazem uso regular de pelo menos um medicamento, com 18,5% deles utilizando cinco ou mais medicamentos simultaneamente. As projeções estatísticas sugerem que, no próximo ano, a população brasileira terá quintuplicado em relação a 1950, enquanto a população idosa terá sofrido um acréscimo quinze vezes maior. Essa tendência posiciona o Brasil como o sexto país com a maior população idosa em números absolutos. Adicionalmente, identifica-se um aumento no risco de polifarmácia entre os idosos, um reflexo de múltiplas condições de saúde e do uso contínuo de medicamentos para tratar essas doenças. A polifarmácia é uma questão complexa e alarmante, elevando o risco de interações medicamentosas e efeitos adversos. Pode ocasionar quedas, alterações na pressão arterial, distúrbios metabólicos e até fatalidades, afetando a qualidade de vida dos idosos. Essa situação também implica um aumento nos custos de saúde, impactando tanto os pacientes quanto o sistema público, que deve gerir a demanda por serviços de saúde devido a complicações derivadas do uso inadequado de medicamentos. Diante do envelhecimento da população e do aumento do consumo de medicamentos por parte dos idosos, é necessário acompanhamento, maior cuidado e atenção por parte dos profissionais de saúde. É importante que se busque alternativas para lidar com a questão da polifarmácia, como o fortalecimento de programas de saúde preventiva e a adoção de protocolos para a prescrição e monitoramento do uso dos medicamentos pelos idosos. Além disso, investimentos em tecnologia e sistemas de controle de prescrições, integrados ao banco de dados do SUS, podem ser uma solução viável para evitar a poliprescrição de medicamentos e garantir uma melhor gestão dos recursos públicos. Cabe também a conscientização dos idosos sobre os riscos da automedicação e a importância de seguir corretamente as prescrições médicas. Portanto, é fundamental que haja uma abordagem humanizada e multidisciplinar no cuidado com os idosos, visando não apenas tratar suas doenças, mas também promover seu bem-estar e qualidade de vida.

Palavras-chave: Polifarmácia. Idoso. Atenção Primária.